

Conjuntura Alimentação no domicílio ruma para primeira queda de preço desde 2017, mas alívio será pequeno para compensar inflação no período

Comida em casa deve ficar mais barata neste ano

Lucianne Carneiro
Do Rio

Após três anos de alta expressiva (duas delas de dois dígitos), os preços dos alimentos consumidos em casa devem cair em 2023, segundo a maioria das projeções de bancos, consultorias e gestoras levantadas pelo Valor. Nove das 13 instituições consultadas acreditam que haja deflação na chamada alimentação no domicílio este ano: a mais intensa delas é de um recuo de 1,8%. Se confirmadas as estimativas, será a primeira queda desde 2017, quando recuou 4,86%.

Uma combinação de safra recorde, preços de commodities agrícolas em queda, condições climáticas favoráveis, melhora da situação na guerra da Ucrânia quanto ao transporte de grãos, recuo do dólar e do petróleo — que reduz o custo de insumos — ajudou a mudar o cenário para a inflação de alimentos, dizem economistas.

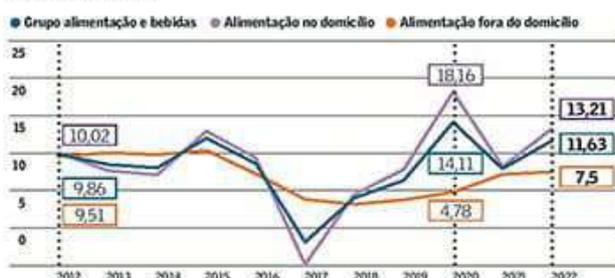
O recuo fica muito distante de compensar as altas expressivas dos últimos anos, especialmente depois da pandemia, alertam, mas são um alívio para o bolso do consumidor. O preço da alimentação no domicílio subiu 18,16% em 2020, 8,23% em 2021 e 13,21% em 2022.

O grupo reúne alimentos in natura, como cereais, oleaginosas e leguminosas, carnes e leites, e é considerado a melhor referência para avaliar o custo de alimentação. Isso porque nos preços de alimentação e bebidas são considerados também os alimentos consumidos em bares e restaurantes (a chamada alimentação fora do domicílio), cujos preços refletem outros custos, como mão de obra e demanda.

"Não há mal ou bem que dure para sempre. A pandemia promoveu um descasamento das cadeias

Histórico da alta de preços

Variação (em %)



Fonte: IBGE

"É uma bonança perfeita, com vários fatores positivos ao mesmo tempo"
Luis Otávio Leal

produtivas globais, com um choque de oferta que pressionou preços de alimentos. A guerra da Ucrânia agravou ainda mais a situação. Isso foi até a segunda metade de 2022, quando se viu alguma melhora no atacado. Mas só chegou com mais clareza para o varejo em 2023", afirma o economista da LCA Consultores Fábio Romão, responsável pela cobertura de inflação na consultoria.

Sua projeção é que o preço da alimentação no domicílio recue 1,62% em 2023. Apesar do recuo, Romão defende que o patamar de preços ainda está muito elevado, diante das altas acumuladas nos últimos anos, e que a situação "só parou de piorar".

Economista-chefe da G5 Partners, Luis Otávio de Souza Leal classifica como "bonança perfeita"

a conjuntura que permitiu a desaceleração dos alimentos. Após anos de aumentos significativos nos preços, "as super safra no Brasil e nos EUA" colaboraram para segurar as cotações de commodities, ao lado de uma desaceleração da economia chinesa. "É uma bonança perfeita, com vários fatores positivos ao mesmo tempo. O ano passado não foi uma safra tão ruim e ainda assim teremos um aumento de quase 20% da safra de grãos neste ano", diz Leal, que prevê alta de 2,5% da alimentação no domicílio em 2023.

Na Tendências Consultoria, a projeção é de quase estabilidade nos preços dos alimentos consumidos em casa, com uma variação de 0,1%. Economista responsável por inflação na consultoria, Luíza Benamor destaca a influência da queda do dólar e dos preços de petróleo, para além dos fatores já citados — como as safras recordes, condições climáticas favoráveis e recuo de preços de commodities.

"Tem a queda no preço do petróleo, que é um balizador de preços para a produção agrícola, por impacto nos preços de fertilizantes, gastos com equipamentos e grandes máquinas e o trans-



Luíza Benamor: queda do petróleo e do dólar torna cenário favorável aos alimentos

Os números do mercado

Projeções para a alta de preços (variação em %)

	Grupo alimentação e bebidas		Alimentação no domicílio		Alimentação fora do domicílio	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Armor	1,6	3,8	0,5	4	4,8	3,5
C6	*	*	2,7	8,3	*	*
Gap Asset	0,2	3,6	-1,8	3,1	5,7	5
Gauss Capital	0,25	*	-0,02	*	5,4	*
Genial Investimentos	*	*	-0,5	*	*	*
G5 Partners	3,35	7,15	2,5	7,5	5,35	6,2
Itaú Unibanco	1,3	4,4	-0,6	3,5	6,4	6,5
Kinitro Capital	0,5	4,2	-1,3	4	5,5	4,8
LCA Consultores	0,2	4,6	-1,6	4,1	5,4	5,9
MB Associados	0,6	3,3	-1,2	3,6	5,5	2,5
Órama	0,12	2,2	-1,75	0,7	6	6,3
Tendências	1,4	3,2	0,1	2,5	5,2	5
XP	0,8	3,9	-1	3,6	5,6	4,7

Fontes: as instituições. *Projeções não disponíveis.

porte internacional. Neste sentido, também há uma influência do real apreciado, que reduz custos do produtor", afirma.

O desempenho dos preços de alimentos tem ajudado inclusive, reforça Luíza, em se alcançar uma inflação como um todo mais controlada. "Os alimentos são um dos segmentos que têm mostrado a melhor dinâmica e vêm ajudando a segurar a inflação", diz a especialista.

Para o ano que vem, economistas preveem alguma aceleração dos preços, mas as estimativas estão dispersas. Um dos riscos no horizonte é o fenômeno El Niño,

que pode comprometer a safra do próximo ano. Outro fator de cautela é a guerra na Ucrânia. Depois da alta inicial de preços, o mercado se adaptou à situação na região e, mesmo com o fim do acordo do mar Negro — que permitiu o embarque de mercadorias —, não houve mais impacto. Uma eventual piora do conflito pode mudar isso.

As projeções que já incorporaram o risco do El Niño estão mais altas, enquanto as demais são mais baixas, como é o caso da Tendências Consultoria, que prevê alta 2,5% da alimentação no domicílio.